



ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS DA ARRUDA (*RUTA GRAVEOLENS*)

Souza, O.I.; Oliveira Neto, A.R.; Pinto, M.A.; Silva, I.R.; Moraes, S.C.; Gomes, M.L

Laboratório de Práticas Multidisciplinares - LAP, UFPA, Campus de Bragança

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para cura de doenças é uma das formas mais antigas de práticas medicinais da humanidade. O presente trabalho faz parte de um projeto que tem por objetivo o levantamento de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Jararaca situada a 21 km da cidade Bragança (PA). Fez-se necessário um estudo mais detalhado das espécies que são utilizadas como fármacos naturais, chamando a atenção para o potencial dessas plantas usadas como recursos medicinais pela população local. Dentre as quais se destaca a *Ruta graveolens*, vulgarmente conhecida como arruda.

Como a etnobotânica se preocupa em estudar as interações de sociedades humanas com o mundo vegetal, esse estudo teve o objetivo de fazer um levantamento dos conhecimentos tradicionais de usuários da *Ruta graveolens* visando preservar a sabedoria adquirida na natureza para que não se perca, pois depende apenas da transmissão oral transgeracional das mulheres da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A localidade do Jararaca é uma pequena comunidade no interior de Bragança (PA) com cerca de 218 indivíduos com 48 famílias (Sousa, *et al* 2003), que cultiva diversas plantas medicinais para fins terapêuticos. A população usufrui constantemente dos recursos que a floresta amazônica lhes oferece, através do uso tradicional.

Um levantamento de dados foi obtido através de um questionário segundo Amorozo (1996) no qual continha as seguintes informações: planta usada (nome vulgar), topologia, dosagem e modo de preparo. A planta coletada foi herborizada seguindo as premissas do método descrito por Lin Chau Ming (1996), e encaminhada para a identificação na EMBRAPA. As amostras encontram-se depositadas

no Herbário Didático do Campus de Bragança. Logo após a identificação, foram levantadas as atividades biológicas, informações químicas e farmacológicas da planta em bibliografias especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é fácil determinar quando surgiu a fama da arruda como erva protetora, o que se tem de registro é que culturas antigas tem referência sobre seus poderes contra as “más vibrações”, e seu uso na magia e religião.

Planta perene da família Rutáceae, encontra-se em lugares secos e estéreis, sendo que no Brasil encontra-se com mais frequência a *Ruta chapelensis* ao sul. Segundo Cravo (1991) sua origem pode ter sido de Bálcans ou Itália, seu uso no Brasil foi divulgado na era cristã pelos monges beneditinos. Bornhausen (1993) acredita que foi pelos portugueses ao chegarem ao Brasil.

A planta possui um porte subarbusivo ou herbáceo, atinge 1,5 m de altura, com folhas compostas pecioladas de contorno triangular, sua coloração verde-acinzentada é bem exótica, assim como suas inflorescências em umbelas com flores amarelo-esverdeadas, com caule ramificado. Seu odor é característico e possui um sabor picante. Geralmente as partes utilizadas são as folhas, as flores e a raiz.

Nas literaturas consultadas ela apresenta os seguintes constituintes (Cunha, *et al* 2003): flavonóides de 1 a 2 %, principalmente o rutósido; óleo essencial 1%, com cerca de 88% de metilnonilcetona; furacumarinas (psoraleno, bergapteno, xantotoxina); alcalóides (arborina, graveolina); e taninos. A substância considerada seu principal componente é a rutina, ela é responsável por suas principais propriedades. Usada para aumentar a resistência dos vasos sanguíneos, evitando rupturas e por isso indicado para no tratamento de varizes e como emenagogo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que suas principais indicações sejam para complicações menstruais. E que óleo essencial não deve ser administrado por via interna, e não aplicar à crianças menores de seis anos. A metilnonilcetona contida na essência tem um efeito estimulante sobre o útero e pode ser abortiva quando a dose terapêutica é excedida. O uso pode causar edema na língua e faringe, excitação seguida de depressão, vertigens convulsões até a morte.

Administrações prolongadas originam nefrites e lesões hepáticas. O que leva a ressaltar que o uso posológico dessa planta pela comunidade do Jararaca deve ser cuidadoso. Os estudos científicos em torno dessa planta num futuro próximo pode trazer expectativas importantes para o combate de várias doenças e quem sabe, ser utilizado na indústria farmacêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, J.R., Tratado de fitomedicina: bases clinicas y farmacológicas. Buenos Aires: Isis Idiciones SRL, 1998. 987p.
- ALONSO, J.R. Tratado de fitoterapia. bases clinicas y farmacológicas, Ed Isis, (1998), pg 850-856.
- BERMANIO, G. Plantas utilizadas na medicina popular do estado do Mato Grosso, Brasília CNPq, Assessoria Editorial (1987) pg. 58.
- BEZANGER-BEAUQUESNE, L.; INKAS, M K, M.; e TROTIN, F. Plantes médicinales des régions tempérées, 2ª .ed., Ed. Maloine, pg. 142 (1990).
- BORNHAUSEN, L.R. As Ervas do sítio - história, magia, saúde, culinária e cosmética. 2ª.ed., Ed. Mas, 1998.
- CUNHA, P.A.; SILVA, P.A.; ROQUE, R.O., Plantas e produtos vegetais em fitoterapia, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- CRAVO, B.A., Futas e ervas que curam (usos, receitas e dosagens) 5ª ed., Ed. Humus
- FERNANDES C, A. Farmacognosia, Vol. I, 3ª. ed., Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, pg. 709-713 (1975).
- FOSSAT, G.A., A cura pelas folhas, frutas e raízes. Ed. Mandarino Ltda. Fitoterapia Vademecum de Prescripcion. 3ª .ed., Ed. Masson, S.A., pg. 406-407 (1998).
- FRANCHON, G., lantes aromatiques et condimentares, Ed. Arthaud, pg. 116 (1990).
- MING, I.C. Coleta de Plantas Mediciniais. In: STASI DI, L. org. C. Plantas Mediciniais: Arte e Ciência- um guia de estudo interdisciplinar. SP: Ed. UNESP, 1996.